

Conjuntura Econômica Nacional: O ministro da Fazenda Henrique Meirelles atualizou a previsão de crescimento do PIB de 0,5% para 1,1% a.a. em 2017 e de 2% para 3% a.a. em 2018. Para os analistas a expectativa é que a inflação medida pelo IPCA feche em 2,78% em 2017 e 3,96% em 2018, portanto abaixo da meta de inflação de 4,5% a.a. Já a inflação calculada pelo IGPM registrou queda pela segunda vez na história (deflação) de 0,52% em 12 meses. A balança comercial brasileira obteve um superávit de US\$ 5 bilhões em dezembro, atingindo o valor acumulado de US\$ 67 bilhões, o maior da série histórica iniciada em 1989. Com a inflação controlada e o aumento da confiança pelo mercado, espera-se que 2018 seja um ano de recuperação sustentável do crescimento da economia, após 3 anos da mais grave recessão da história do país (2014 - 2017), o que pode atrair novos investimentos e um novo ciclo de crescimento econômico.

Mercado Financeiro Nacional:

Renda Fixa	Dec-17	Nov-17	Mês(%)	Ano(%)	12m.(%)
IPCA (prévia)	0,28	0,28	-	2,78	2,78
IGP-M	0,89	0,52	71,15	(0,52)	(0,52)
Selic/CDI	0,54	0,57	(5,26)	9,94	9,94
CDB Pré 30 d.	0,53	0,53	-	8,62	8,62
Poupança	0,50	0,50	-	6,90	6,90
Renda Variável					
B3 - IBOVESPA	76,402	71,970	6,16	26,86	27,80
B3 - IBRX-100	31,616	29,729	6,35	27,55	28,57
B3 - Índice Small Cap	1,660	1,552	6,96	49,37	50,17
B3 - Swap DI x Pré-360	6,86	7,02	(2,28)	(36,66)	11,56
B3-Ouro R\$/US\$ 250 gr.	135,300	132,000	2,50	13,89	3,89
US\$ Com. Mercado - R\$	3,313	3,270	1,31	1,94	1,94
Euro Com. Mercado - R\$	3,962	3,895	1,71	16,25	16,25
Fonte: Valor Econômico - 02/01/18					

Taxas de Juros: O Comitê de Política Monetária (COPOM) na última reunião realizada em dezembro reduziu a taxa básica de juros - SELIC de 7,5% para 7% a.a., o novo mínimo histórico desde 1999. Para a próxima reunião do COPOM, marcada para os dias 6 e 7 de fevereiro de 2018, os analistas estimam um corte de 0,25%, levando a taxa SELIC para 6,75% a.a e permanecendo nesse patamar até o final do ano. Contudo, as constantes reduções na taxa básica de juros, não tem se refletido com a mesma intensidade nas taxas de juros praticadas

pelos bancos comerciais e financeiras nos empréstimos às pessoas físicas e jurídicas.

Câmbio: a paridade do Real (R\$) em relação ao dólar (US\$) terminou o ano em R\$ 3,313, registrando uma desvalorização de 1,94%. A moeda brasileira ocupa a terceira posição na lista de maiores quedas do valor das moedas globais. Para 2018, o cenário base é de volatilidade, mas com o câmbio terminando o ano perto dos atuais níveis.

Ações: O Ibovespa subiu 6,16% no mês de dezembro, encerrando com um aumento de 26,86% no ano. O desempenho do IBOVESPA em dezembro foi influenciado pela expectativa dos bons resultados e melhora de margem das empresas que integram o índice. Em 2017 houve um aumento de 23,6% no valor de mercado das ações negociadas, para R\$ 2,57 trilhões. O índice Small Caps (empresas de pequeno porte) foi o que apresentou maior retorno no ano, com aumento de 49,37%.

Bônus:

Bônus Corporativos (**)	Resgate	Cupon	Preço	Yield	Spread
Banco do Brasil	15/04/24	6,2500	91,250	-	-
Banco do Brasil	20/10/49	8,5000			407,0
B. Itaú-Unibanco	13/05/23	5,1250	102,970	4,494	229,0
Petrobrás	20/05/23	4,3750	99,750	4,427	222,0
Vale do Rio Doce	15/09/19	5,6250	-	-	169,0
Fonte: Valor Econômico - 02/01/18					

Ante os crescentes boatos de um possível rebaixamento da nota de rating soberano do Brasil pela Standard & Poors (S&P), as companhias brasileiras anteciparam a captação de recursos financeiros no mercado internacional, tendo em vista que, caso se confirmem os boatos o custo financeiro para as empresas tendem a ficar mais caros.

Conjuntura Econômica Internacional: O Fundo Monetário Internacional - FMI voltou a alterar as projeções de crescimento do PIB Global para 3,0% a.a. em 2017, e 3,7% a.a. para 2018. Já o BofA Merrill Lynch Global Research prevê que a economia global deve crescer 3,8%: com os EUA crescendo 2,4%; a área do Euro 2,0%; o Japão 1,5%; e os mercados emergentes 5,0%, com a China avançando 6,6%.

EUA: A economia americana cresceu 3,2% no 3º trimestre, com expectativa de pequena redução no 4º trimestre, o que deve ocasionar um crescimento de 2,4% em 2017. Espera-se que o corte de impostos eleve as projeções do PIB em 0,3% para 2018 e impulse o crescimento para uma média de 3% nos próximos anos. Em dezembro houve adição de 148 mil vagas de trabalho, com a taxa de desemprego permanecendo em 4,1% da força de trabalho, o menor nível desde o ano de 2000.

Zona do Euro: Segundo a Markit os índices dos Gerentes de Compra – PMI Composto atingiu 58,1 pontos em dezembro ante 57,5 pontos em novembro, a leitura mais expressiva desde fevereiro de 2011. A atividade industrial na zona do euro atingiu a máxima histórica em dezembro, marcando 60,6 pontos no período, frente a 60,1 pontos no mês anterior. O PMI – Industrial subiu de novembro para dezembro na **Alemanha**: de 62,5 pontos para 63,3 pontos, e na **França**: de 57,7 pontos para 58,8 pontos, já na **Itália**: houve queda de 58,3 pontos para 57,4 pontos.

China: O Índice de Gerentes de Compras - PMI Caixin subiu de 50,8 pontos em novembro para 51,5 em dezembro (o melhor resultado desde agosto), já o PMI (oficial) calculado pelo governo chinês registrou queda de 51,8 pontos em novembro para 51,6 pontos em dezembro. A diferença deve-se a metodologia utilizada: o PMI - Caixin/Markit considera dados de 400 empresas industriais e o PMI Oficial abrange apenas as grandes companhias estatais.

Mercados Financeiros Internacionais:

O Congresso Americano aprovou o programa de corte dos impostos para as empresas de 35% para 21%, o que deve estimular o crescimento da economia americana. Devido ao corte de impostos de US\$ 1,5 trilhões, a inflação tende a crescer, puxando assim a taxa de juros para acompanhar esse aumento.

Taxas de Juros: As taxas de juros americanos dos Títulos Federais (Fed Funds) tiveram aumento de 1,25% para 1,50%. Os analistas estimam que em 2018 devem ocorrer de duas a três alterações, o que pode elevar a taxa acima de 2%. A diretoria do FED indicou que pode abandonar a meta de 2% para

taxa de inflação, que tem se mantido resiliente. O Banco Central Europeu – BCE reduziu de 80 bilhões para 60 bilhões de euros o volume de recompras de títulos no mercado, indicando que o programa Quantitative Easing tende a ser reduzido até o final do ano. O BoJ – Banco Central Japonês também deu indicações de alteração no seu programa de compra de títulos.

Juros Externos (%)	Dec-17	Nov-17	Nov-16	mês(%)
LIBOR - Empr.US\$-1 ano	2,11	1,95	1,69	7,92
EUROLIBOR Emp.Euro-1an	(0,24)	(0,25)	(0,09)	(3,06)
PRIME RATE (EUA)	4,50	4,25	3,75	5,88
Federal Fund (EUA)	1,50	1,25	0,75	20,00
T-Note (EUA) - 10 anos	2,41	2,41	2,49	-
T-Note (EUA) - 30 anos	2,74	2,83	3,08	(3,18)
Fonte: Valor Econômico - 02/01/18				

Bolsas: Os índices das principais bolsas americanas bateram novos recordes de fechamento. O índice Dow Jones ultrapassou os 24 mil pontos, com alta de 24,72% no ano, o Nasdaq encerrou com 30,05% e o S&P 500 com 18,87%. O melhor desempenho entre as bolsas internacionais, foi do Índice Hang Seng - Hong Kong que obteve um ganho de 37,30%

Bolsas Internacionais			Var (%)		
Índices (pontos)	Dec-17	Nov-17	Mês	Ano	12m.
EUA - Dow Jones	24.719,22	24.272,35	1,84	24,72	24,72
EUA - NASDAQ 100	6.396,42	6.365,56	0,48	30,05	30,05
EUA - NASDAQ COMP.	6.903,39	6.873,97	0,43	27,09	27,09
EUA - S&P 500	2.673,61	2.647,58	0,98	18,87	18,87
Reino Unido - FTSE-100	7.687,77	7.326,67	4,93	5,85	5,85
Alemanha - DAX-30	12.917,64	13.023,98	(0,82)	12,81	12,81
França - CAC40	5.312,56	5.372,79	(1,12)	9,80	9,80
Japão - Nikkei - 225	22.764,94	22.724,96	0,18	18,91	18,91
China - XANGAI SSE	3.307,17	3.317,19	(0,30)	(3,40)	(3,40)
Hong Kong-HANG SENG	29.919,15	29.177,35	2,54	37,30	37,30
Índia - SENSEX - 30	34.056,83	33.149,35	2,74	29,17	29,17
Indonésia - JCI	6.355,65	5.952,14	6,78	19,86	19,86
Fonte: Valor Econômico - 02/01/18					

Bônus: Mesmo com a alta das taxas dos FED Funds, o yield da T-Note de 10 anos se manteve estável em dezembro, ao analistas esperam um novo aumento da taxa de juros americana ainda no primeiro trimestre de 2018, o que deve provocar o aumento dos custos de captação, via o lançamento de bônus no mercado internacional.

Analista Responsável: Avinash M. Chandiramani